

## Setubalense de mérito

O carácter multifacetado de Fran Paxeco distingue-o como um vulto incontornável da história local, estando isto patente nas várias distinções e homenagens que lhe foram prestadas nacional e internacionalmente, entre as quais as da Câmara Municipal de Setúbal com a atribuição do seu nome à artéria onde nasceu

O profissionalismo, a multiculturalidade e a empatia constituem-se como as qualidades centrais no que foi a vida e obra deste setubalense por nascimento, mas um homem do mundo e ao se considerar a quantidade de locais por onde passou fazendo sempre história, muita dela registada e publicada nos mais variados títulos de jornais, livros diversos e manuais escolares, entre outros registos, numa miríade de trabalhos que deixou publicados pelo mundo fora. Como jornalista e escritor tornou-se um nome de grande monta abordando essencialmente temas como história, literatura e economia, sendo que deu os primeiros passos no jornalismo em títulos como o “Elmano”, em 1890, e ainda com a tenra idade de 16 anos.

Tendo nascido em Setúbal a 9 de março de 1874, com o nome de batismo de Manuel Francisco Pacheco, cedo se veria obrigado a mudar o nome por motivos políticos que mais tarde o levariam para fora do país, nomeadamente por causa dos seus ideais republicanos rumando assim ao Brasil onde se deu início à sua vida diplomática. Neste país desempenhou o cargo de cônsul de Portugal no Maranhão, tendo sido nomeado por Teófilo Braga, o então Chefe do Governo Provisório da jovem República Portuguesa, no ano de 1911, dando-se cumulativamente o adensar da atividade cultural, que se espelhou, por exemplo, na conceção e elaboração do manual escolar “O Maranhão”, que logo foi adotado pelas escolas secundárias deste estado brasileiro, merecendo esta obra os mais altos elogios de todos os quadrantes da sociedade local. Ali fundou igualmente a Sociedade Maranhense de Escoteiros, ocupou a Cadeira de Letras da Academia Maranhense e foi fundador da Faculdade de Direito do Maranhão, onde lecionou aritmética, geografia, história e português, bem como ministrou cursos livres, alguns deles dirigidos a portugueses, muitas vezes custeando até do seu próprio bolso a continuidade de jovens no ensino e para que não abandonassem os estudos por razões financeiras. Além de ter colaborado nos principais títulos jornalísticos brasileiros e alguns nacionais, foi também romancista e escreveu peças de teatro, sendo igualmente conhecido pela sua coletânea de biografias de setubalenses notáveis, publicada em 1930, o que atesta igualmente que nunca perdeu o interesse na terra que o viu nascer. Paxeco também exerceu funções diplomáticas noutras cidades além do Maranhão, como o Pará, igualmente no Brasil, mas também em Cardiff, no País de Gales, ou em Liverpool, Inglaterra, aproveitando estas experiências internacionais para ampliar os seus horizontes através do contacto com diferentes culturas. Por todos os locais por onde passou integrou ora a parte académica, jornalística ou cultural, ou várias ao mesmo tempo, obtendo com isso um extenso rol de distinções.

Tendo falecido em 19 de setembro de 1952, em Lisboa, foi-lhe, sob proposta da Prefeitura de S. Luís do Maranhão, atribuído o topónimo Praça de Fran Paxeco no local da até então denominada Praça do Comércio. Do mesmo modo veio a Câmara Municipal atribuir-lhe um topónimo na rua onde tinha nascido, tal como se pode verificar nos livros

de atas com o código de referência PT/AMSTB/CMSTB/B-A/001/49, referentes às reuniões camarárias de 1 e 8 de setembro de 1953, um ano após o falecimento de Fran Paxeco, onde se refere que foi encomendada pela edilidade a celebração de uma missa na Igreja de Nossa Senhora da Anunciada e a realização de um programa comemorativo que incluiu uma conferência realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Mais se informa nas atas, que, com a placa toponímica adotada e composta em painel de azulejos é inaugurado um estilo que deverá ser replicado nos locais mais importantes ou emblemáticos da urbe setubalense.